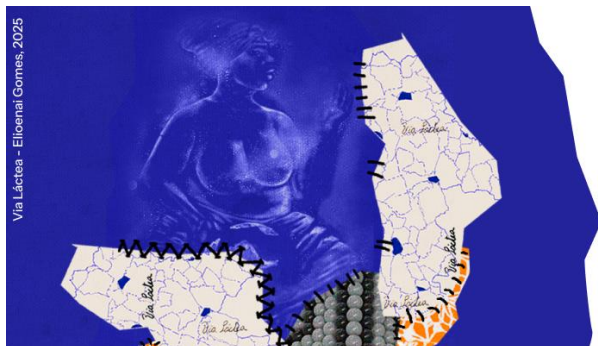




MUSICALIZAÇÃO COM FLAUTA DOCE NO ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIAS EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO FÍSICO.

Carolina Chaves Gomes¹ – UFRN

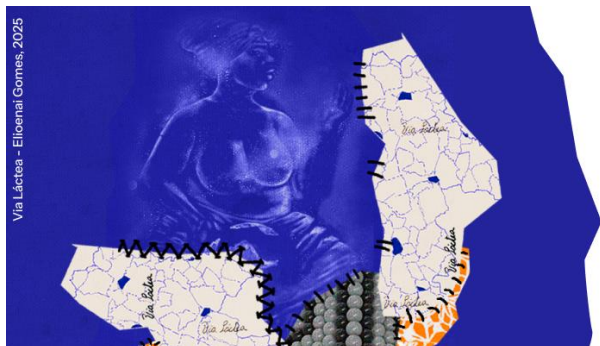
Sthela Cristina de Medeiros Gomes Amaral² – SME Natal/RN

Este trabalho apresenta os caminhos de uma pesquisa realizada nas Oficinas de Musicalização através da flauta doce para as crianças da Escola Municipal Professor Arnaldo Monteiro Bezerra (EMAM), situada no Bairro Neópolis, em Natal, RN. Serão compartilhados algumas experiências e discussões, mostrando os caminhos trilhados no desenvolvimento do trabalho com o grupo. Nesse sentido, constituiu-se a seguinte problemática: Como a inter-relação entre as experiências de criar, apreciar e performar no projeto “Musicalização através da flauta doce” influencia a construção do conhecimento musical e a identidade do aluno como sujeito musical na Escola Básica?

Conforme afirma Brito (2003, p. 11), “Acima de tudo, considera-se o percurso que cada educador ou educadora deve percorrer, junto com as crianças, tem de ser único, significativo, verdadeiro e possível”. Desse modo, fizemos nossa parte dentro das possibilidades que a realidade nos impôs, a fim de contribuir na formação e ampliação das experiências musicais dos estudantes do grupo. Essas experiências oferecem discussões que fomentam o ensino de música na Escola Básica, apontando caminhos possíveis nas relações de ensino e aprendizagem.

¹ Doutora em Música (UFPB), especialista em Psicologia da Saúde (UFRN). Atualmente é professora da Escola de Música da UFRN, no Mestrado ProfArtes, coordena o Laboratório de Práticas em Educação Musical Infantil (LAPEMI), e cursos CIART e Primeiras Notas. Possui experiência na escola básica, formação de professores e ensino de música. *E-mail:* carolina.chaves.gomes@ufrn.br.

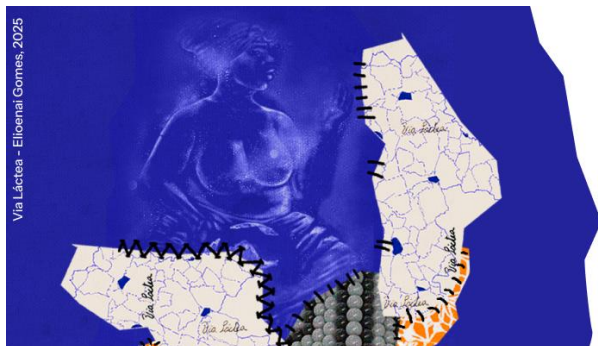
² Professora de Arte efetiva da Rede Municipal de Ensino da cidade de Natal/RN (2004-atual), mestra pelo Programa de Pós-graduação em Ensino de Arte – UFRN (2023), especialista em Educação Musical na Educação Básica pela UFRN (2012) e em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Estácio de Sá (2019). *E-mail:* sthelacris@hotmail.com.



A pandemia de Covid-19 obrigou todo o mundo a se reorganizar com distanciamento social e medidas de higiene: “O confinamento social é anunciado pela OMS como a única saída do momento para impedir o avanço da Covid-19, uma catástrofe humanitária mundial” como afirma Cruz (2020, p. 5). Nesse sentido, a educação na escola foi tentando se adaptar para manter seu lugar, apesar de ter perdido o contato físico direto com o aluno, em quase todo o mundo, sendo que no Brasil a partir de março de 2020, passamos um período de um ano e cinco meses isolados socialmente. Em agosto de 2021, retomamos as aulas de forma presencial, tendo de seguir uma série de protocolos.

Mesmo diante desse contexto, foi possível planejar e realizar um projeto de musicalização no contraturno escolar, utilizando as possibilidades ao nosso alcance. A proposta perpassou as experiências de criar, apreciar e performar (SWANWICK, 2003a), com a intenção de ampliar e aprofundar os conhecimentos e vivências dos alunos para além das habilidades musicais. Diante disso, o objetivo geral do trabalho consistiu em compreender aspectos do envolvimento musical e sua abrangência, considerando sua aplicação no contexto da Escola Básica durante o período de distanciamento físico, discutindo as possibilidades pedagógico-musicais.

Desde o diagnóstico foi fundamental proporcionar aos estudantes experiências estéticas em sua totalidade, envolvendo a inteireza, o movimento, a sensibilidade e as surpresas. Como expõe Swanwick (2003a, p. 113, tradução nossa): “Uma experiência estética é, antes de tudo e sempre, uma resposta intensificada elevada à plena consciência. Estética significa sentir de forma mais intensa, perceber com mais clareza. O oposto é anestésico”. Nessa mesma direção, Bondiá (2002, p. 22) corrobora ao afirmar “Pensar a Educação Musical a partir da experiência do sentir, sendo a experiência aquilo que nos acontece, nos toca, deixa marcas, vestígios, bem diferente de só ter informação ou apenas uma opinião, conduzindo-nos à transformação”. A experiência, portanto, torna-se mediadora essencial entre o conhecimento e a vida humana, promovendo uma aprendizagem que ultrapassa o cognitivo e alcança o sensível.



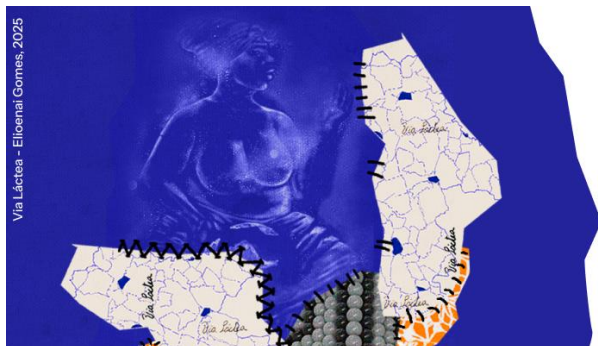
Um dos nossos encontros foi marcado pela presença da assessoria de imprensa da Secretaria Municipal de Educação (SME), que registrou a oficina e publicou a notícia no Informativo de número 299 (Figura 1). Este informativo é produzido por eles e circula por toda a rede municipal de ensino.

Figura 1 – Reportagem publicada no Informativo da Secretaria Municipal de Educação – SME Natal/RN



Fonte: Informativo 15 a 22 de outubro de 2021, ano VII, n. 299.

Pensando na ampliação do ensino da música no contexto escolar, para construir pontes, como bem expressa Granja (2006, p.15): “Isso significa que o ensino de música nas escolas deve ter como fim menos a formação de uma elite de músicos talentosos e mais a formação de pessoas que sejam capazes de realizar seus projetos a partir de múltiplas linguagens”. Assim, através das experiências pela abordagem filosófica de Swanwick (2003a), demos continuidade à prática pedagógico-musical, através de variadas estratégias motivadoras e lúdicas, numa diversidade de atividades que desenvolveram elementos musicais como percepção de diferentes estilos, ritmo e melodia, como também atenção, prontidão, socialização, expressão e criatividade.



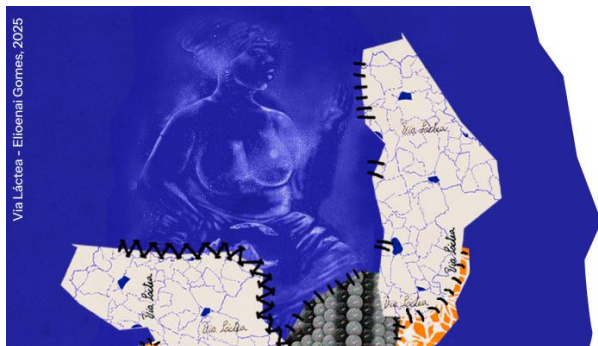
A partir de ouvir, selecionar, negar e combinar sons como oportunidade de experimentar, os estudantes foram descobrindo possibilidades de organização e expressão das notas na flauta doce. Não houve necessidade de técnicas complexas, apenas engajamento e oportunidade. Um exemplo foi quando a professora improvisava pequenas sequências com notas na flauta, e cada aluno, por sua vez, respondia improvisando sua própria resposta. Assim, as crianças conseguiram criar pequenas melodias, mesmo com poucas notas, vivenciando a improvisação. Isso gerou uma diversidade de canções para apreciar e executar. A riqueza das criações foi tamanha que retomamos essa atividade ao longo do ano para novos registros e avaliações. Como afirma a professora e educadora musical Maura Penna (2010, p. 27): “a função do ensino de música na escola é justamente ampliar o universo musical do aluno, dando-lhe acesso à maior diversidade possível de manifestações musicais”. Imagine quando essa diversidade emerge da própria criação de cada estudante!

Figura 2 – Imagens de uma apresentação interna na escola



Fonte: : As autoras.

As aulas e apresentações em público (Figura 2), seguindo todos os protocolos sanitários, ajudaram as crianças participantes na superação de bloqueios emocionais, de timidez, elevação da autoestima e aquisição de conhecimentos sobre o corpo, o movimento e a música, além de aspectos cognitivos relacionados à criatividade e memorização. Saber controlar a emoção, interessar-se pelo mundo da música, trabalhar a desinibição, desenvolver a coordenação motora, tocar dentro de ritmos diferentes, interagir em grupo, foram algumas das habilidades desenvolvidas durante

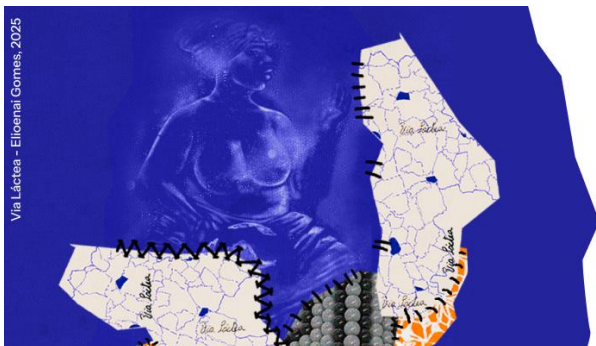


o percurso, com resultados bastante positivos. Além da capacidade musical e criativa, desenvolveram a capacidade humana de lidar com os outros.

A educação é uma área de formação humana dos conhecimentos acumulados ao longo dos tempos, mas também de produção de novos conhecimentos e a Arte é uma grande área, tanto de conhecimentos acumulados como um campo magnífico de produção de novos conhecimentos. Considerando que essa formação humana demanda processos de ensino-aprendizagem, especialmente nos espaços formais, é natural que esses contextos sejam permeados pelas experiências vividas.

Precisamos experimentar, experienciar para poder aprender, como aborda o filósofo e pedagogo norte-americano John Dewey (2010). Já, Paulo Freire (2000), filósofo e educador brasileiro, diz que ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo, ou seja, aprendemos experienciando em comunhão. Então, este projeto veio para cumprir o papel de proporcionar a todos o processo de ensino-aprendizagem pelas experiências estéticas na música através da flauta doce. Para além de muitos padrões impostos na educação da uniformidade, percebe-se que a cada encontro os estudantes sentiam-se mais à vontade para performar e criar musicalmente, além de ampliar seu universo de apreciação musical.

Pela essência do envolvimento com a música, realizamos experiências através da flauta doce dentro das possibilidades disponíveis e encontradas no espaço da Educação Básica na escola pública e das limitações impostas pela pandemia. Apontamos caminhos possíveis nas relações de ensino e aprendizagem sem contato físico entre os pares, proporcionando a ampliação das experiências musicais dos estudantes, que também geraram crescimento pessoal e social como: autoestima, paciência, consciência do coletivo, amizade, solidariedade, entre outros. Realizou-se um trabalho relevante à medida que aplicamos e discutimos experiências de ensino e aprendizagem de música na Escola Básica sob a ótica científica, acadêmica e pedagógica, preocupando-se com a formação integral do estudante.



REFERÊNCIAS

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*. 2002, n.19, p. 20-28. [on-line]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 jun. 2021.

BRITO, Teca de Alencar. *Música na educação infantil*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CRUZ, Giseli Barreto. Entrevista de Silvana Soares de Araújo Mesquita. Formação de professores e os atuais dilemas da profissão docente: entre a desigualdade social e a reinvenção da profissão. *Revista Educação Online*. Rio de Janeiro, n. 34, maio-ago 2020, p. 1-17. [on-line]. Disponível em: <http://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/804>. Acesso em: 02 jun. 2021.

DEWEY, John. *A Arte como experiência*. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. *Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação*. São Paulo: Escrituras, 2006.

PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SWANWICK, Keith. *A basis for music education*. London: Taylor & Francis e-Library, 2003a.